

ALGUNS ROMANCES DA TRADIÇÃO ORAL DE ALJEZUR

Ana Cristina Carinhas*

As versões de romances que a seguir apresento foram recolhidas no concelho de Aljezur, distrito de Faro, no ano de 1989, quando frequentei a disciplina de Romanceiro Tradicional sob a orientação do Prof. Pere Ferré.

Para esta pequena recolha foram preciosos os ensinamentos do Prof. Ferré, e algumas notas sobre a tradição algarvia dadas pela Prof^a. Vanda Anastácio, que, nessa altura, preparava a edição do seu *Romanceiro Tradicional do Distrito de Faro* 1. Nesta compilação foi já dada à estampa uma versão do tema *Conde Claros en hábito de fraile*, por mim recolhida junto da sr^a. Anastácia Maria e que, gentilmente, a Prof^a. Vanda Anastácio seleccionou para o seu trabalho.

Como se pode constatar adiante, existem duas fases de recolha distintas: uma primeira em Março, interrompida devido ao mau tempo, inimigo de qualquer colector, e uma outra em Agosto/Setembro, aproveitando desta vez as férias de Verão. Acrescenta-se ainda que o romanceiro não é muito cultivado na zona em questão, daí que se repitam, quase sistematicamente, os informantes contactados por diversas equipas de colectores que ao longo dos tempos têm percorrido esta área.

Por ser um local onde habitualmente passo férias, tive algumas facilidades nas entrevistas, fruto do convívio habitual com algumas das informantes, principalmente as sras. Adélia Rosado e Adélia Serrão.

A sr^a. Adélia Rosado, por exemplo, já quase não dava entrevistas, não que ela não gostasse de cantar as suas cantigas e romances (que fazia questão de distinguir, não fosse o colector estar distraído), mas porque se afirmava desiludida com alguns entrevistadores menos escrupulosos que lhe prometiam as mais variadas coisas a troco de algumas gravações. “Pode pôr isso lá no seu trabalho”, afirmava, num misto de amargura e desilusão. “Eu até gosto de ajudar, mas mais vale não prometerem nada”, acrescentava.

Já a sr^a. Adélia Serrão fez questão de dar versões o mais completas possível e, por isso, insistiu que eu voltasse a gravar algumas versões, ao que acedi com todo o gosto. Quando voltei à sua casa, onde amavelmente me recebeu, encontrei-a de posse de algumas notas que tinha tomado, e que depois me ofereceu, para que não se esquecesse de algum pormenor, principalmente nos romances *La doncella guerrera* e *Conde Claros en hábito de fraile*, que, dada a sua extensão, eram susceptíveis de esquecimentos.

Quase todos os meus informantes tinham sido entrevistados por Vanda Anastácio e Pere Ferré em 1984. Como tal, as versões que agora publico têm sempre como referência o *Romanceiro Tradicional do Distrito de Faro*. Quando possuo versões mais completas, edito essas e dou, em aparato crítico, as variantes das versões editadas por Vanda Anastácio. Por outro lado, quando a versão que recolhi é semelhante, ou

* Rua dos Lusfadas, 134-2º. 1300 LISBOA. Portugal.

¹Vanda Anastácio, *Romanceiro Tradicional do Distrito de Faro*, I, Madrid - Santiago do Cacém, Universidad Complutense de Madrid - Real Sociedade Arqueológica Lusitana, 1988.

A. C. Carinhas, "Alguns Romances de Aljezur"

mais pobre que a editada em 1989, edito unicamente as variantes em relação às primeiras. Quando não se junta qualquer outra indicação depois da versão, é porque esta não constava da colecção de Vanda Anastácio.

(0159) - *Conde Claros en hábito de fraile*

1.

Versão de Aljezur (concelho de Aljezur) recitada por Maria Baptista, 57 anos. Recolhida por Ana Cristina Carinhas, no dia 28/3/89.

— Tenho uma aposta feita ou de perder ou de ganhar,
2 ir dormir com D. Mariana, antes do galo cantar.
— Não apostes, filho meu, que tu não há-des ganhar,
4 D. Mariana é muito séria, não se deixa enganar.
— Visto-me em traje de donzela, pela rua a passear,
6 D. Mariana está à janela, trata logo em me falar.
— Anda p'ra casa donzela, [.....]
8 que donzelas pela rua, de noite parece mal.
— Não vou p'ra casa, senhora, p'ra casa não posso entrar,
10 pode estar algum maroto que de mim queira zombar.
— Anda p'ra casa, donzela, na rua não queiras andar,
12 anda p'ra casa, donzela, que no meu quarto irás ficar.
No outro dia de manhã, à praça se foi gabar:
14 — Fui dormir com D. Mariana, antes do galo cantar.
Subiu às escadas acima, lagrimosa e a chorar,
16 não aparecer um anjo do céu que uma carta fosse levar.
Apareceu-lhe um anjo do céu, porque Deus lho quis mandar.
18 — Escreva a carta, senhora, que eu a carta vou levar,
a jornadinha de oito dias, numa noite se há-de andar.
20 — Se ele estiver a dormir, deixá-lo acordar,
se ele estiver a passear, trata logo em lhe entregar.
22 Mandou ferrar os cavalos de bronze que prata não aturar,
a jornadinha de oito dias, numa noite se há-de andar.
[...] [...]

2.

Versão de Aljezur (concelho de Aljezur), cantada por Adélia Rosado, 81 anos. Recolhida por Ana Cristina Carinhas, no dia 29/8/89.

Variantes em relação à versão recolhida por Vanda Anastácio e Pere Ferré no dia 11/8/84: 5a. Vestiu-se; 9b., 46b. e 57a. *omite* e; 10b. me aviar; 11b. *omite* eu; 12a. de horas; 15b. que ao quarto irás ficar; 17a. ó D. Mariana; 18a. que eu; 18b. D. Carlos; 20a. porque se; 31a. ó minha; *omite* 33 e 34; 37a. Eu não; 37b. a deixe; 40b. ao meu; 49b. de te arredar; 50a. *omite* que; 50b. prantar; 53a. onde; 54b. estejes e 56b. e trataremos.

3.

E.L.O., 2 (1996)

Versão de Aljezur (concelho de Aljezur), cantada por Adélia Vieira Serrão, 78 anos. Recolhida por Ana Cristina Carinhas, no dia 1/9/89.

- Eu tenho uma aposta feita, ou hei-de perder ou ganhar,
2 enganar D. Mariana, filha de conde Real.
— Não apostes, ó meu filho, nem tu queiras apostar,
4 D. Mariana é muito séria, de ti não se deixa enganar.
Vestiu-se em traje de donzília, foi à praia passear.
6 — Que donzília será aquela que ali anda a passear ?
— Sou donzília, minha senhora, sou donzília do tear,
8 a sua teia está pronta e as faltas eu venho buscar.
— Se a minha teia está pronta, as faltas estão por dobar.
10 — Dobadas ou não dobadas é favor de me as entregar,
donzílias por 'qui estas horas, não é bonito andar.
12 Cala-te aí, ó menina, não te estejas a preocupar,
se por acaso anoitecer, ao meu quarto irás ficar.
14 Lá por essa alta noite, Mariana quis gritar.
— Cala-te aí, Mariana, não te estejas a difamar,
16 eu não sou donzília nenhuma, sou D. Carlos de Alamar.
— Só te peço, por favor, que a ninguém o vás contar,
18 se o meu pai vem a saber, ele me mandará matar.
Ele dali abalou, na praça se foi gabar:
20 — Eu dormi ontem à noite [.....]
com uma menina mais branca que um cristal,
22 foi a D. Mariana, filha de conde Real.
O irmão, que estava ouvindo, logo ao pai foi contar:
24 — Mande matar a Mariana que se deixou enganar,
que dormiu ontem à noite com D. Carlos de Alamar.
26 — Cala-ta aí, ó meu filho, não te estejas a apoquentar,
amanhã por esta hora, irá Mariana a matar.
28 Mariana, aquilo ouviu, logo se pôs a chorar:
— Não haver algum ganhão que o pão quisesse ganhar,
30 de me levar uma carta a D. Carlos de Alamar.
Logo desceu um anjo de o céu, Mariana veio visitar:
32 — Escreva lá essa cartinha, ou depressa ou devagar,
sou eu mesmo que a levo, a D. Carlos de Alamar.
34 — Se ele estiver ao almoço, espera e deixa-o almoçar,
se ele estiver na praça vai-lhe logo entregar.
36 Ele dali abalou, na praça o foi encontrar:
— Deus te salve, ó D. Carlos, ou Deus te queira salvar,
38 uma menina que vós tendes, não a deixeis ir matar.
— Não tenho menina nenhuma para que a deixe matar,
40 só dormi ontem à noite com a Mariana Real.
— É essa mesmo a menina que está em ponto final.
42 Vestiu-se em traje de confessor e abalou, foi confessar,
ia no meio do caminho, a justiça foi encontrar.
44 — Alto, alto, ó justiça, para diante não queira andar,
uma menina que vós levas, 'inda vai por confessar.
46 No princípio da confissão, ele um beijo lhe quis dar.
— Arrada, ó frade, arrada, ou te queiras arradar,
48 onde D. Carlos pôs os lábios, não é para frade deitar.
— Cala-te aí, Mariana, não te estejas a apoquentar,
50 virá o fim da confissão, te virás a enganar.
Veio ao fim da confissão, mais um beijo lhe quis dar.
52 — Arrada, ó frade, arrada, ou te queiras arradar,
onde D. Carlos pôs os lábios, não é para frade deitar.
54 — Cala-te aí, Mariana, não te estejas a difamar,
eu não sou confessor nenhum, sou D. Carlos de Alamar.
56 Monta-te naquela leiteira, nós iremos a casar.

A. C. Carinhas, "Alguns Romances de Aljezur"

Justiça que aquilo ouviu, logo se pôs a chorar:
58 — Abençoado seja o homem que o que deve vá pagar.

Variantes da versão recolhida por Vanda Anastácio e Pere Ferré no dia 11/8/84: 1b. que hei-de; 2b. e 22b. do; 5a. e 42a. traje; 6b. que anda na praia a passear; 9a. Minha teia; 9b. e as; 10b. faz favor de mas entregar; 11a. aqui; *omite* 12 e 13; 15b. defamar; 16a. que eu; 18a. vier; 18b. manda; 22a. era; 23b. ò pai o foi; *omite* 26 a 41; 42a. Ele vestiu-se; *omite* 43; 46b. lhe; 47a. e 52a. Arreda, ó frade, arreda; 47b. e 52b. arredar; 48a. beijos; 48b. e 53b. p'ra; 51a. o fim; 51b. ele um abraço le quis dar; 53a. os braços; *omite* 54 e 55; *omite* 57; 58a. E 'bençoado; 58b. vem a pagar, e *depois de* 58: Eu tenho uma aposta feita ou é de perder ou de ganhar.

(0443) *El cautivo del renegado*

4.

Versão de Alfombras (concelho de Aljezur), recitada por Anastácia Maria, 89 anos. Recolhida em Aljezur por Ana Cristina Carinhas, no dia 28/3/89.

Variantes em relação à versão recolhida por Vanda Anastácio e Pere Ferré no dia 11/8/84: 2b. da noite; 4a. esparta; 5b. para não comera dela; 6a. a ventura; 7a. e 8a. do; 7b. e 8b. *omite* do; 9a. E sempre; 11b. se me falta a moeda; 14a. *omite* que; 15a. *omite* eu; 15b. o mouro perro aos seus portais; 16a. Quereis desculpar senhor, meu amo; 16b. vós; 17b. teres; 18b. reinado; 19b. e 22b. de ouro amajericado; *omite* 21; 22a. Não quero a sua cama de ouro; *omite* 23; *omite* 25 a 27; 28b. e 32b. o nosso; *omite* 33; 35a. *omite* uma; 35b. a dei, e *omite* 37.

(0176) *El quintado*

5.

Versão de Aljezur (concelho de Aljezur), cantada por Adélia Rosado, 81 anos. Recolhida por Ana Cristina Carinhas, no dia 29/8/89.

— O que tens, ó soldadinho, que andas tão triste na guerra ?
2 Ou te lembras pai ou mãe ou alguém da tua terra.
— Eu não me lembro pai nem mãe, nem ninguém da minha terra,
4 só me lembro de uma menina, que lá me ficou donzela.
— Sete anos te darei, para ires falar com ela,
6 mas ao fim dos sete anos, soldadinho, volta à guerra.
Soldadinho que isto ouviu, soldadinho assim marchou,
8 ia no meio do caminho, borboleta encontrou.
— Retira-te, ó borboleta, retira-te do caminho,
10 que eu vou ver a minha amada e não posso ir devagarinho.

E.L.O., 2 (1996)

— Tua amada já é morta, já é morta que eu bem a vi,
12 se queres dou-te os sinais todos que ela levava aqui.
Levava 'nágua bordada, vestidinho de carmesim,
14 ela ia tão bonita, como a rosa no jardim.

Variante: 12b. que ela levava dou-tos aqui.

Variantes da versão recolhida por Vanda Anastácio e Pere Ferré no dia 11/8/84: 2a. ou morreu-te, e omite 3 a 14.

6.

Versão de Aljezur (concelho de Aljezur), cantada por Adélia Vieira Serrão, 78 anos. Recolhida por Ana Cristina Carinhas, no dia 1/9/89.

Variantes em relação à versão recolhida por Vanda Anastácio e Pere Ferré no dia 11/8/84: 4b. me lá; 5b. viver; 10a. omite que, e 11b. omite e.

(0155) *Casada de lejas tierras*

7.

Versão de Aljezur (concelho de Aljezur), cantada por Adélia Rosado, 81 anos. Recolhida por Ana Cristina Carinhas, no dia 29/8/89.

Variantes em relação à versão recolhida por Vanda Anastácio e Pere Ferré no dia 11/8/84: Omite 1 a 6; 7b., 9b. e 15b. dormindo; 9a. Acorde; 12a. e se; 14b. foi a uma romaria; *entre* 16 e 17: Acorde, ó minha sogra, acorde se está dormindo // venha acudir à Flor do Lírio que de parto está morindo; *entre* 17 e 18: que eu já estava a sonhar // que a Flor do Lírio de parto estava morindo; 17b. que eu já me estava; 18a. Ouviram tocar os sinos, e 19b. que de parto estava morindo.

(0153) *La mala suegra*

8.

Versão de Alfombras (concelho de Aljezur), recitada por Anastácia Maria, 89 anos. Recolhida em Aljezur por Ana Cristina Carinhas, no dia 28/3/89.

A. C. Carinhas, "Alguns Romances de Aljezur"

Variantes em relação à versão recolhida por Vanda Anastácio e Pere Ferré no dia 11/8/84: Omite 1 a 23; 24a. Aqui te fica o teu filho; 26a. se fores dá-lo à minha; 28b. o ela há-de, e omite 29 a 33.

(0234) *Blancaniña*

9.

Versão de Aljezur (concelho de Aljezur), cantada por Adélia Rosado, 81 anos. Recolhida por Ana Cristina Carinhas, no dia 29/8/89.

Variantes em relação à versão recolhida por Vanda Anastácio e Pere Ferré no dia 11/8/84: 4b. de o; 5a. ó branca Rosa; 8b. e 10b. que ainda; 9b. e 11b. de ouro; 12a. Mata-me; 12b. omite eu; 13a. os teus, e 13b. omite e a.

(0167) *Ronda a una mujer malcasada*

10.

Versão de Alfombras (concelho de Aljezur), recitada por Anastácia Maria, 89 anos. Recolhida em Aljezur por Ana Cristina Carinhas, no dia 28/3/89.

Variantes em relação à versão recolhida por Vanda Anastácio e Pere Ferré no dia 11/8/84: 3a. ao peito; 3b. omite tenho o; 6a. Eu dou; 7a. e 8a. amassar; 7b. ponha; 10b. e vai; 12b. enfeitava; 13a. negro vestido de seda era; 13b. omite que; omite 14; 15. e o manto de seda era que o vento o levava; 16a. de o; 16b. omite seu; 17a. ouviu; 17b. que até; 18a. Deu-lhe uma mão; 18b. omite e; 19a. Deu-lhe; 20a. omite E; 20b. pode teu homem vir e a porta fechada; 21b. encontrara; 22a. foste; 24b. te vai; 25a. E ali 'tirou, e 25b. matara.

(0095) *El conde Alemán*

11.

Versão de Aljezur (concelho de Aljezur), cantada por Adélia Rosado, 81 anos. Recolhida por Ana Cristina Carinhas, no dia 29/8/89.

E.L.O., 2 (1996)

Variantes em relação à versão recolhida por Vanda Anastácio e Pere Ferré no dia 11/8/84²: 2a. era; 2b. condessa; omite 3 e 4; 5b. e 8a. omite que; entre 5 e 6: Anda daí, minha filha, vai-me já pôr o jantar; entre 7 e 8: Deixa lá o conde, anda-me pôr o jantar; 10a. que por; 11a. Cala-te lá, minha filha; 15a. sejas tu filha; 16a. que era um conde; 17b. faça; 18b. la; 20. só o que me causava pena, três filhos que aí ficam por criar; 21a. se fossem filhos do meu pai; 21b. eu os ajudaria; 22a. fossem, e 22b. mandaria.

(0172) *Veneno de Moriana*

12.

Versão de Aljezur (concelho de Aljezur), cantada por Adélia Rosado, 81 anos. Recolhida por Ana Cristina Carinhas, no dia 29/8/89.

- Onde vais, ó tu Anibal, no teu cavalo montado ?
2 Correm por cá as notícias que tu já eras casado.
— Quem te disse a ti, Celeste, trata de te enganar,
4 amanhã correm os bens e notícias te venho dar.
— Desce-te do teu cavalo e descança um bocadinho,
6 enquanto eu vou a casa, buscar um copo com vinho.
— Que me destes tu, Celeste, dentro de o copo com vinho ?
8 Tenho as arrédeas na mão e já não vejo o caminho.
— Tua mãe há-de julgar que tu chegasses lá vivo,
10 também a minha julgava que tu casasses comigo.
— Não vês aquela prisão, onde tu irás parar ?
12 — Já que não casastes comigo, com outra não vás casar.

Variantes da versão recolhida por Vanda Anastácio e Pere Ferré no dia 11/8/84: Omite 1 a 6; 7a. omite Celeste; 7b. dum, e omite 9 a 12.

13.

Versão de Aljezur (concelho de Aljezur), cantada por Adélia Vieira Serrão, 78 anos. Recolhida por Ana Cristina Carinhas, no dia 1/9/89.

Variantes em relação à versão recolhida por Vanda Anastácio e Pere Ferré no dia 11/8/84: 1a., 12b. e 14b. vás; 4b. notícias; 7b. do copo; 13a. cadeia, e 13b. aonde eu.

² Nesta versão, por lapso, não existe verso com o número 13. A nossa numeração segue a sequência dos versos em contagem normal.

A. C. Carinhas, "Alguns Romances de Aljezur"

14.

Versão de Alfombras (concelho de Aljezur), cantada por Anastácia Maria, 89 anos. Recolhida em Aljezur por Ana Cristina Carinhas, no dia 28/3/89.

Variantes em relação à versão recolhida por Vanda Anastácio e Pere Ferré no dia 11/8/84: 1a. Onde; 2b. *omite* tu; 4a. nos bens; 4b. nós vamos a casar; 7a. ó tu, Celeste; 7b. do copo, e *omite* 11 e 12.

(0189) *El ciego raptor*

15.

Versão de Aljezur (concelho de Aljezur), cantada por Adélia Rosado, 81 anos. Recolhida por Ana Cristina Carinhas, no dia 29/8/89.

Variantes em relação à versão recolhida por Vanda Anastácio e Pere Ferré no dia 11/8/84: 6b. para a cama; 8b. e 25b. *omite* eu; 9a. Acorde; 13b. nem quero; 14a. *omite* só; 16b. o cego; 17a. Partiu-se-me; 18b. o caminho; 21b. *omite* ó; 23b. te o; 26a. de; 27a. tão grave; *troca a ordem dos versos* 31-32 e 29-30; 32b. respeitada; 33a. Aqui onde estou; 34a. e 34b. *omite* e; 35a. Fecha-te, e 35b. abre-te.

16.

Versão de Alfombras (concelho de Aljezur), recitada por Anastácia Maria, 89 anos. Recolhida em Aljezur por Ana Cristina Carinhas, no dia 28/3/89.

Variantes em relação à versão recolhida por Vanda Anastácio e Pere Ferré no dia 11/8/84: *Omite* 1; 8a. que é para que sejas; 8b. amante, e *omite* 9 a 23.

(0075) *Delgadina*

17.

Versão de Aljezur (concelho de Aljezur), recitada por Adélia Rosado, 81 anos. Recolhida por Ana Cristina Carinhas, no dia 29/8/89.

Variantes em relação à versão recolhida por Vanda Anastácio e Pere Ferré no dia 11/8/84: 2a. *omite* melhor dançava; 3a. *omite* O; *omite* 6 a 17; *entre* 17 e 18: Se ela

A. C. Carinhas, "Alguns Romances de Aljezur"

que eu quero; 6a., 6b., 14a., 14b., 18a. e 18b. vás; 7a. os cabelos; 7b. eles; 8a. Venha de lá; *omite* 10 a 13; 15b. e 19b. te conhecerão; 16a. *omite* de lá; 21a., 26a. e 48b. *omite* e; 21b. até; *omite* 23 e 24; 25a. Venham umas botas bem compridas; 27b. são de mulher de homem não; *omite* 28 a 31; *entre* 31 e 32: Ó filho, se queres saber, convida-o p'ra um jantar; 32a. porque; 32b. *omite* mais; 33a. como muito esperto; *entre* 33 e 34: 'inda pôs o capote debaixo para mais alto ficar. // — Ó que lindas rosas, ó que lindos cravos, para damas se enfeitar, // as minhas irmãs lá tão longe e eu não as poder mandar. // [.....] Armas para na guerra manejar; *omite* 34; 35a. O que é que tens, ó D. Barão; 35b. já a deitar; 36a. *omite* Eu; 36b. o senhor comigo não se queira deitar; *omite* 37; 38. Se queres saber, ó filho, leva-a ao mar a nadar; 39a. que se ela; 39b. se há-de; 40. Assentou-se na areia; 41a. tinha uma bota; 41b. e outra; 44b. os oiço tocar; 45a. morreu; 45b. a minha mãe está a faltar; 46b. me; 47b. que trazes a vosso lado; 49. eu fui à guerra e vim à guerra e eu na guerra andi, e 50a. e vim.

21.

Versão de Aljezur (concelho de Aljezur), cantada por Adélia Vieira Serrão, 78 anos. Recolhida por Ana Cristina Carinhas, no dia 1/9/89.

- As guerras se apregoaram à porta de D. Barão.
- 2 — Ai de mim que já estou velho, as guerras me matarão,
três filhas donzelas que tenho, não ter um filho barão.
- 4 Responde a mais nova de todas, com uma grande descrição:
— Venham armas e cavalos, eu vou ser o D. Barão.
- 6 — Filha, tem os olhos negros, por eles te conhecerão.
— Meu pai, quando p'ra mim olharem, eu olharei para o chão,
- 8 venham armas e cavalos, eu vou ser o D. Barão.
— Filha, tens os ombros altos, por eles te conhecerão.
- 10 — Venham correias bem justas que eles logo baixarão.
— Filha, tens os peitos grandes, por eles te conhecerão.
- 12 — Venha fato e alfaiate que eles logo baixarão.
— Como te há-des chamar, filha, que não te conhecerão ?
- 14 — Sou D. Pedrinho, meu pai, um filho de D. Barão.
— Ó minha mãe, minha mãe, eu estou perdido de amores,
- 16 os olhos de D. Barão, são pretos e enganadores.
— Ó filho se queres saber, leva-o à feira a passear,
- 18 se D. Barão for mulher, às fitas se há-de ir pegar.
D. Barão, como discreto, a uma arma foi olhar.
- 20 — Ó que linda arma esta, para na guerra brigar,
que lindas fitas para damas, quem as pudesse mandar !
- 22 — Ó minha mãe, minha mãe, eu estou perdido de amores,
os olhos de D. Barão são pretos e enganadores.
- 24 — Ó filho se queres saber, leva-o ao jardim a passear,
se D. Barão for mulher, às flores se há-de ir pegar.
- 26 D. Barão, como esperto, a uma cidra foi olhar.
— Mas que linda cidra esta p'ra sobremesa de jantar,
- 28 que lindas flores para damas, quem as pudesse mandar !
— Ó minha mãe, minha mãe, ando perdido de amores,
- 30 os olhos de D. Barão, são lindos e enganadores.
— Ó filho se queres saber, leva-o contigo a jantar,
- 32 se D. Barão for mulher, no mais baixo se há-de sentar,
e quando for ao cortar do pão, ao peito o há-de arrumar.
- 34 D. Barão como discreto, no mais alto se sentou,
e foi ao cortar de o pão, longe do peito o 'rimou.

E.L.O., 2 (1996)

- 36 — Ó minha mãe, minha mãe, eu ando louco de amores,
os olhos de D. Barão, são de mulher de homem não.
38 — Ó filho se queres saber, leva-o contigo a dormir,
se D. Barão for mulher, se há-de acanhar no despir.
40 D. Barão, como esperto, foi o primeiro que se despiu,
foi o primeiro que se deitou e foi o primeiro que dormiu.
42 — Ó minha mãe, minha mãe, eu ando louco de amores,
os olhos de D. Barão, são pretos e enganadores.
44 — Ó filho se queres saber, leva-o contigo a nadar,
se D. Barão for mulher, no despir se há-de envergonhar.
46 Tinha uma bota descalça, outra em meio descalçar,
tirou uma carta da algibeira, pôs-se a ler e a chorar.
48 — Que tens, camarada meu, que estás a ler e a chorar ?
— Foi o meu pai que morreu, minha mãe vai a enterrar.
50 Duas manas que lá tenho, aqui as ouço chorar,
os sinos da minha terra, aqui os ouço dobrar,
52 monta-te no teu cavalo e vamos até Portugal.
— Minha filha, quem é esse que trazes ao teu lado ?
54 — Meu pai, é um genro seu que me custou a ganhá-lo.
Fui à guerra, vim da guerra, eu a guerra já venci,
56 virgem fui e virgem vim, como na hora que nasci.

Variantes: 8b. eu quero; 14b. o filho; 26a. discreto; 27a. *omite* mas; 35a. *omite* quando for; 45b. acanhar.

Variantes da versão recolhida por Vanda Anastácio e Pere Ferré no dia 11/8/84: 2a. sou; 3b. ser; 5b. e 8b. que eu; *em vez de 6 e 7:* Filha tens o cabelo grande, por ele te conhecerão // — Venha tesoura e um pente que ele cairá no chão; 9a. os peitos grandes; *entre 10 e 11:* Venham armas e cavalos que eu quero ser o D. Barão; *omite 11 a 14;* 15., 36b. e 42b. d' amores; 16b e 41b. *omite e;* *omite 17 a 23;* 24b. leva ao; 27a. Oh! que linda; 27b. p'r'à sobremesa do jantar; *omite 29 a 35;* 36b, e 42b. eu estou perdido; 37b. d' homem; 41b. drumiu; 45b. acanhar; 48b. tás a; *omite 51, e 56b.* a hora.

(0682) *La confesión de la Virgen*

22.

Versão de Alfombras (concelho de Aljezur) recitada por Anastácia Maria, 89 anos. Recolhida em Aljezur por Ana Cristina Carinhas, no dia 28/3/89.

- Nossa Senhora se foi confessar, numa manhã ao domingo,
2 não era por ter pecados, nem por os ter acometido,
era para pagar uma promessa, [...?...]
4 — Vindes cá meu padre missa, confessando vens ouvir,
que eu estava embaraçada, em vias de cá não vir.
[...]

(0173) *Santa Iria*

A. C. Carinhas, "Alguns Romances de Aljezur"

23.

Versão de Aljezur (concelho de Aljezur), cantada por Adélia Vieira Serrão, 78 anos. Recolhida por Ana Cristina Carinhas, no dia 1/9/89.

Estava a Santa Iria, à porta sentada,
2 veio um cavalheiro lhe pedir pousada.
Se o seu pai lhe desse muito lhe custava,
4 deu-lhe sua mãe não lhe custou nada.
Era meia-noite, a casa roubada.
[...]

6 — Santa Iria, meu amor primeiro,
perdoa-me a morte, serei teu romeiro.
8 — Como te hei-de eu perdoar, cruel carniceiro,
que me degolastes como um carneiro.

(0514) *Lázaro y el rico*

24.

Versão de Azenha (concelho de Aljezur), recitada por Simplício Marreiro, 86 anos. Recolhida em Aljezur por Ana Cristina Carinhas, no dia 28/8/89.

[...]

O homem rico, por soberba, os cães lhe foi assolar,
2 a criada, como humana, os cães lhe foi a enxovalhar.
Nas costas do homem rico, nasceu um fogo infernal,
4 nas costas do homem pobre, nasceu uma fonte de água de milagre.
— Ai, se tu bem quisesses, desses uma gotinha de água,
6 dessa fonte de água de milagre, para apagar este fogo infernal.
— Tu, lá no outro mundo, bem nunca tu o fizeste,
8 deixa-te estar aí que aí é que tu estás bem.
— Ai, eu disse aos meus filhos que não fizessem coisa tal.
10 — Deixa lá estar os teus filhos, estão se acabando de criar,
lá está os padres pregadores, p'r'ós acabar de ensinar.

ABSTRACT

This articles publishes, in full or in critical apparatus, 24 versions of traditional Iberian ballads collected in 1989 in Aljezur, an attractive village on the coastline of the Algarve. There we could find, in the memories of a few, these small relics of the Portuguese oral tradition.